

A INFLUÊNCIA DAS ISTs NO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Dienefer Rosa¹

Fabio Vega²

Taiane Schneider³

Kamila Cerbaro Cezario⁴

Liziara Fraporti⁵

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero tem sido cada vez mais grave e preocupante diante de um cenário que cresce cada vez mais. Apesar da ciência ter avançado muito, ainda temos grande relevância de casos de Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A falta de informação influencia nesse aumento das ISTs, bem como programas mais elaborados de educação sexual nas escolas. Nesse trabalho abordamos sobre esse tema, que é de extrema importância para a saúde da mulher. O câncer de colo de útero, em 70% dos casos é causado por ISTs. Entre umas das doenças podemos citar o Papilomavirus humano (HPV), que tem uma grande influência sobre este tipo de câncer. Vale ressaltar também a importância desse tipo de estudo em mulheres carcerárias pois nessa população os programas de conscientização não são abrangentes não há nenhum tipo de comunicação ou conscientização. Quanto mais mulheres e homens conscientizados melhores serão as chances de prevenir ou tratar um câncer em estágios primários. **OBJETIVO:** Analisar a influência das ISTs no câncer de útero e elaborar ações que possam contribuir para a conscientização das IST e câncer de colo de útero. **MÉTODO:** o presente trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica, com método qualitativo, por meio de pesquisa aos principais bancos de periódicos disponíveis *online*, Google acadêmico, Pubmed, Scielo e revistas científicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O câncer de colo de útero (CCU) ou também chamado câncer cervical, acomete exclusivamente o público feminino, com alta taxa de mortalidade. Existem vários fatores de riscos para o desenvolvimento do câncer de colo de útero, sendo as infecções persistentes uma das causas para que alterações celulares evoluam para o câncer. Esses tipos de transformações celulares podem ser encontrados bem no início através do exame do preventivo (conhecido como Papanicolau) sendo curáveis na totalidade dos casos. Segundo a Organização Mundial da Saúde o câncer de colo de útero é o quarto mais comum em mulheres, estima-se de uma incidência global de 604.000 novos casos em 2020, mais de 90% ocorrem em países de baixa e média renda. O acesso a medidas preventiva é limitada, de modo que não é detectado até que esteja avançado e os sintomas apareçam. Outra pesquisa da Organização Mundial da Saúde revela que, em 2017, uma em cada 100 mulheres em países em desenvolvimento terá câncer de colo de útero antes dos 75 anos. Na região das américas, cerca de 83.000 mulheres são diagnosticadas com câncer e mais de 35.000 morrem pela doença, sendo mais da metade com menos de 60 anos. Um estudo foi realizado, em Recife (2015), na colônia penal feminina, com abordagem qualitativa, cerca de 25 reeducadas entre 18 e 50 anos, relataram nas entrevistas que o câncer de colo de útero é uma doença grave que merece cuidados, e se não tratada pode levar à morte. Mesmo assim a doença é vista com preconceito, interferindo em seu convívio familiar e até mesmo nas suas tarefas produtivas. É

¹ Acadêmicas do Curso de Biomedicina, UCEFF.

² Acadêmicas do Curso de Biomedicina, UCEFF.

³ Biomédica, Doutora em Biomedicina, Docente do Curso de Biomedicina, UCEFF.

⁴ Biomédica, Mestre em Sanidade Animal, Docente do Curso de Biomedicina, UCEFF.

⁵ Biomédica, Mestre em Imunologia Básica e Aplicada, Docente do Curso de Biomedicina, UCEFF.

E-mail para correspondência: liziarafraporti@gmail.com.

possível observar que o medo da doença, da dor e da morte leva as mulheres ao cuidado com o corpo, e estimula a busca de prevenção. O papilomavírus (HPV) é a infecção viral mais comum do trato reprodutivo. O HPV do tipo 16 e 18 são os causadores do câncer de colo de útero, onde quando diagnosticados mais precocemente e fazendo o tratamento correto tem grandes chances de conseguir a cura. O tratamento depende do estágio da doença, e as opções incluem cirurgia, radioterapia e quimioterapia. A OMS (organização mundial de saúde) recomenda uma abordagem integral para a prevenção e controle do câncer de colo de útero. Adotado pela assembleia da saúde em 2020, foi elaborado uma abordagem para prevenir e controlar o câncer. Incluídos intervenções ao longo da vida como vacinas contra HPV entre meninas de 9 a 14 anos. Prevenção secundária a partir dos 30 anos e a partir dos 25 anos para mulheres com HIV. Ações inclui componentes de educação comunitária, vacinação, cuidados paliativos, advertência sobre o uso de tabaco, promoção e fornecimento de preservativos, entre outros. Elaboração de material como folhetos informativos e entregar em escolas, alertando sobre a importância do cuidado de ser feito a vacina contra o HPV. Outra ação seria elaborar um dia em postos de saúde alertando e explicando sobre o HPV com entrega também de folhetos informativos onde pode ser explicado como é transmitido, como se prevenir e como pode ser diagnosticado a doença. Incentivando a estarem fazendo exames periodicamente. Sempre visando a importância do auto cuidado. Atualmente, quatro tipos de vacinas protegem contra os tipo 16 e 18 do HPV, ensaios clínicos mostram que são seguras e eficazes na prevenção da infecção pelo HPV, lesões pré-cancerosas de alto grau e câncer invasivo. Tendo melhor eficácia vacinando antes da exposição com a doença. Portanto, a OMS recomenda vacinar entre 9 e 14 anos, quando a maioria não iniciou a atividade sexual. A vacinação não substitui o rastreamento. Programas de triagem para detectar e tratar lesões são necessárias para reduzir a incidência e as mortes. **CONCLUSÃO:** Diante de todo o contexto apresentado, fica cada vez mais coerente a importância de adotar os exames de rotina periodicamente, assim como uma forma de prevenir outras doenças, mas principalmente o câncer cervical que mata muitas mulheres hoje em dia. A vacinação contra HPV fica evidente como uma grande forma de prevenção para o CCU, já que essa doença tem grandes indícios de evoluir para o câncer. Esses hábitos são extremamente necessários e precisa sempre ser reafirmado e conscientizado para cada mulher.

DESCRITORES: Neoplasias do Colo do Útero; Câncer de Colo do Útero; Câncer de Colo Uterino; Infecções Sexualmente Transmissíveis; IST.

EIXO TEMÁTICO: saúde e ciência.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Luciana Maria Britto da; LOUREIRO, Regina Pimentel. A comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 120-131, jun. 2008.

HPV e câncer do colo do útero: HPV e câncer do colo do útero. **Opas**, [S. l.], p. 001-002, 1 jul. 2021. DOIgoogle. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-doutero>. Acesso em: 16 out. 2022.

Sem autor; Câncer cervicouterino. Organización Mundial de la Salud. 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/cervical-cancer>>. Acesso em: 26 de

outubro de 2022.

Sem autor; Vacina contra o Vírus do Papiloma Humano (HPV). Organização Pan-americana de saúde (OPAS). Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/vacina-contra-virus-do-papiloma-humano-hpv> >. Acesso em: 26 de outubro de 2022.

Sem autor; HPV e câncer de colo de útero. Organização Pan-americana da saúde (OPAS). Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero#:~:text=O%20câncer%20do%20colo%20do%20útero%20é%20causado%20por%20infecção,%20vagina%20pênis%20e%20orofaringe>>. Acesso em: 26 de outubro de 2022.

SUNG, Hyuna; FERLAY, Jacques; SIEGEL, Rebecca L.; LAVERSANNE, Mathieu; SOERJOMATARAM, Isabelle; JEMAL, Ahmedin; BRAY, Freddie. Global Cancer Statistics 2020: globocan estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **Ca: A Cancer Journal for Clinicians**, [S.L.], v. 71, n. 3, p. 209-249, 4 fev. 2022.

STELZLE, Dominik; TANAKA, Luana F; LEE, Kuan Ken; KHALIL, Ahmadaye Ibrahim; BAUSSANO, Iacopo; SHAH, Anoop s V; A MCALLISTER, David; GOTTLIEB, Sami L; KLUG, Stefanie J; WINKLER, Andrea s. Estimates of the global burden of cervical cancer associated with HIV. **The Lancet Global Health**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 161-169, fev. 2021.

XAVIER LDA, SILVA CF da, TORRES EF et al. Câncer de colo uterino e infecção sexualmente transmissível: percepção das mulheres privadas de liberdade. **Revista da Enfermagem Ufpe Online**, Recife, v. 7, n. 11, p. 2743-2750, jul. 2017.